

Sarney ouviu o apelo do Presidente, mas não decidiu qual a melhor opção política

07 ABR 1982

Figueiredo pede a Sarney que fique na presidência do PDS

Brasília — O Senador José Sarney, depois de uma audiência de 30 minutos com o Presidente João Figueiredo no Palácio do Planalto, revelou ontem à noite que “o Presidente da República me aconselhou a não ser candidato pelo PDS ao Governo do Maranhão”. Sarney, porém, ainda não se decidiu: vai-se recolher a um sítio perto de Brasília “e meditar sobre o assunto” até segunda-feira.

O Governador do Maranhão, João Castelo, que também esteve com o Presidente no fim da tarde, deixou o Palácio do Planalto defendendo o nome do Senador José Sarney como candidato do PDS ao

Governo do seu Estado. “As pesquisas comprovam” — disse o Governador — “que Sarney tem mais de 70% da preferência dos eleitores e é imbatível em novembro.” Castelo espera, contudo, anunciar o nome do candidato até o final desse mês.

As bases

“No Maranhão, o PDS não tem facções”, explicou o Senador José Sarney depois de sua audiência com o Presidente Figueiredo. “O nome que o Partido escolher terá o apoio de todos os outros candidatos. Não será por medo da desunião do Partido que eu me candidataria,

seria mais para atender ao apelo dos eleitores.”

Esquivo, tentando livrar-se dos jornalistas, o Senador garantiu que só irá anunciar sua decisão “após profunda reflexão e depois de pesar todos os argumentos”. Disse que tem que considerar “o fato de que minha expressão nacional depende, também, da força que eu tenha nas minhas bases”. Ao mesmo tempo, o Senador reconheceu que “se permanecer em Brasília, como o Presidente recomendou, poderei apoiar o futuro governador, do meu Estado e ajudá-lo no que for possível”.